

HÁBITO TABÁGICO ENTRE DETENTAS DA PENITENCIÁRIA FEMININA CONSUELO NASSER

SMOKING HABIT AMONG FEMALE PRISONERS OF CONSUELO NASSER

RESUMO: O tabagismo é um dos mais importantes problemas de saúde pública, sendo considerado um vício causado pela dependência da nicotina e bastante difundido no ambiente prisional. As mulheres enfrentam riscos adicionais oriundos do gênero decorrentes dos efeitos do tabagismo. O objetivo do estudo foi avaliar o hábito tabágico entre detentas da Penitenciária Feminina Consuelo Nasser. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e quantitativo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob protocolo número 301849, no qual participaram 38 detentas, destas 16 afirmaram ser fumantes. As entrevistadas responderam um questionário inicial que as classificava como fumantes e não fumantes, sendo as não fumantes excluídas da segunda etapa. Na segunda etapa foi aplicado um questionário para avaliar o perfil das fumantes. Foi utilizada estatística não paramétrica para as variáveis quantitativas em números absolutos, médias e desvios padrão. A idade média das detentas fumantes foi de $32,2 \pm 12,5$ anos. Um número significativo de detentas (63%) iniciou o hábito de fumar ainda na fase da infância e adolescência. A maioria absoluta faz o uso do cigarro todos os dias da semana e sustentam seu próprio vício, através do salário remunerado as quais exercem dentro da Penitenciária. Com relação a nível escolar notou-se que 68,8% cursaram o ensino fundamental e 31,2% o ensino médio. A amostra estudada caracterizou-se por ser uma população jovem com baixa renda e escolaridade.

Palavras-chave: Hábito de fumar, transtorno por uso de tabaco, dependência, saúde da mulher; prisões.

ABSTRACT: Smoking is one of the most important public health problems and is considered an addiction caused by nicotine addiction and widespread in the prison environment. Women face additional risks from the genre due to the effects of smoking. The aim of the study was to evaluate the smoking habit among female prisoners of the women Consuelo Nasser. This is an observational, descriptive and quantitative study approved by the Ethics in Research Committee under protocol number 301849, attended by 38 inmates, 16 of these said it smoking. The respondents answered an initial questionnaire that ace classified as smokers and nonsmokers, and the smokers not excluded from the second stage. In the second phase a questionnaire was administered to assess the profile of smokers. Nonparametric statistics were used for quantitative variables in absolute numbers, averages and standard deviations. The average age of inmates smokers was 32.2 ± 12.5 years. A significant number of inmates (63%) started smoking even in the phase of childhood and adolescence. The majority makes use of cigarettes every day of the week and support their own addiction through the salary paid which exercise within the penitentiary. Regarding school level it was noted that 68.8% attended elementary school and 31.2% high school. The sample was characterized by being a young population with low income and education.

Keywords: Smoking, tobacco use disorder, dependency, women's health, prisons.

KAMILA DOMINGUES ROSA¹
NAYARA MARTINS DA SILVA¹
SARA THAYSSA ALMEIDA¹
LUIZ FERNANDO MARTINS DE
SOUZA FILHO²
JORDANA CAMPOS MARTINS DE
OLIVEIRA²
ERIKSON CUSTÓDIO ALCÂNTARA³

1 – Bacharel em Fisioterapia pela
Universidade Salgado de Oliveira –
Campus Goiânia, Goiás, Brasil.

2 – Bacharel em Fisioterapia pela
Universidade Estadual de Goiás –
Campus ESEFFEGO, Goiânia, Goiás,
Brasil. Membro do Laboratório de
Fisiologia do Exercício – LAFEX-UEG,
ESEFFEGO, Goiânia, Goiás, Brasil.

3 – Doutorando em Ciências da Saúde
pela Universidade Federal de Goiás
(UFG), Docente na Universidade
Salgado de Oliveira, Pontifícia
Universidade Católica de Goiás e
Universidade Estadual de Goiás (UEG),
Goiânia, Goiás, Brasil.

Endereço para correspondência:
luiz.martins.fh@gmail.com

Recebido em: 27/08/2015
Revisado em: 04/01/2016
Aceito em: 04/03/2016

INTRODUÇÃO

Na atualidade o tabagismo é um dos mais importantes problemas de saúde pública, sendo este considerado um vício causado pela dependência da nicotina, e esta relacionada à frequência de sintomas respiratórios ^{1, 2}. A Organização Mundial de Saúde estima que um terço da população mundial adulta, isto é 1,2 bilhões de pessoas entre as quais 200 milhões de mulheres sejam fumantes ³.

Por ano, cerca de 5 milhões de pessoas morrem por consequência do tabagismo, estima-se que se tais tendências de expansão forem mantidas, as mortes causadas pelo uso do tabaco, vão dobrar em 2030. Atualmente, no Brasil, calcula-se que existem em torno de 30 milhões de fumantes, e aproximadamente 200 mil óbitos por ano em decorrência do tabagismo ⁴.

A dependência do cigarro faz com que os fumantes se exponham continuamente à cerca de 4.700 substâncias tóxicas, fazendo com que o tabagismo seja fator causal de aproximadamente 50 doenças diferentes, sendo as principais as doenças cardiovasculares, neoplasias e doenças respiratórias obstrutivas crônicas e maior probabilidade de necessidade de transplante de pulmão ^{5, 6}.

Apesar dos homens fumarem mais que as mulheres em todas as faixas etárias, a quantidade de mulheres fumantes vem aumentando consideravelmente ⁷. No Brasil estima-se que 11,2 milhões de brasileiras são fumantes e que destas 90% tornam-se dependentes precocemente entre cinco e 19 anos com pico de incidência entre 20 e 49 anos quando se tornam sócio e economicamente independentes ⁸.

Os fatores que influenciam o início do tabagismo estão associados principalmente, a comportamentos, hábitos individuais e sociais que criam reflexos condicionados. Dentre esses, citam-se o meio de convívio do indivíduo, glamour, símbolo de força, alívio das tensões, insegurança, curiosidade em experimentar, busca pela igualdade da mulher para os homens ^{9, 10, 11}.

Tratando-se da população feminina carcerária, o número de mulheres presas não é expressivo dentro do cenário prisional brasileiro, portanto há um menor investimento técnico-científico e de abordagem assistencialista para essa população ¹².

O objetivo desse estudo é avaliar o hábito tabágico e a prevalência de tabagismo entre detentas da Penitenciária Feminina Consuelo Nasser.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e quantitativo. Participaram do estudo 38 mulheres detentas, com idade superior a 18 anos, sendo que nenhuma entrevistada se recusou a participar do estudo.

A coleta de dados foi realizada na Penitenciária Feminina Consuelo Nasser, localizada no Complexo Prisional da cidade de Aparecida de Goiânia – Goiás, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo número 301849 e da Agência Goiana do Sistema de Execução Penal.

Foram excluídas do estudo mulheres com idade inferior a 18 anos, não detentas da Penitenciária Feminina Consuelo Nasser, que não aceitaram em participar da pesquisa e

não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As pesquisadoras convidaram as detentas conforme as orientações e recomendações do sistema de carceragem, detalhando a pesquisa as mesmas, convidando a participar, apresentando o TCLE, sendo repassado informações sobre a pesquisa, explicação sobre os questionários, tempo de duração da pesquisa, liberdade de participação e sigilo da sua identidade.

Os preceitos ético-legais foram considerados conforme rege a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das recomendações éticas quando da realização de pesquisa que envolve seres humanos.

Para a coleta de dados foi realizada duas etapas com um questionário cada. Na primeira etapa as participantes responderam inicialmente a um questionário denominado Instrumento para Coleta de Dados Sociais e Econômicos, que foi aplicado a todas as colaboradoras identificando seu nível de escolaridade, situação socioeconômica, estado civil, e categorizando-as em fumantes e não fumantes. As que responderam ser fumantes participaram da segunda etapa da pesquisa.

Na segunda etapa foi aplicado questionário direcionado as fumantes, sendo avaliado o perfil das fumantes, denominado

Instrumento de Investigação do Perfil da Tabagista, elaborado pelos autores com a finalidade de conhecer a população do estudo.

Após a etapa de aplicação de questionários os dados foram tabulados em planilha do software *Microsoft Office Excel 2007*. A análise dos dados foi efetuada com o uso do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 15.0. As variáveis quantitativas foram apresentadas em números absolutos, médias e desvios padrão. As variáveis qualitativas foram apresentadas em números absolutos e proporções. Para a análise de correlações, foi utilizado o Índice de correlação de *Spearman*, considerando um intervalo de confiança de 95% e um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

A população foi composta por 38 detentas, destas 16 foram classificadas como fumantes. Os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2013, para fins da pesquisa foram consideradas como tabagistas todas as detentas que declararam fazer uso do cigarro. Foi constatado que 22 mulheres (57,9%) não fumam enquanto que 16 (42,1%) eram fumantes.

Tabela 1 – Caracterização sócio-demográfica das detentas fumantes.

Variáveis	Fa	Fr (%)
Faixa etária		
20 a 29 anos	8	50,0
30 a 39 anos	4	25,0
40 a 49 anos	2	12,5
50 anos ou mais	2	12,5
Nível de instrução		
Não alfabetizado	0	0,0
Ens. fundamental	11	68,8
Ens. Médio	5	31,2
Ens. Superior	0	0,0
Renda		
Um salário mínimo	15	93,8
1 a 2 salários mínimos	1	6,2
3 a 5 salários mínimos	0	0,0

Legenda: Fa: frequência absoluta; Fr: frequência relativa, apresentada em porcentagem.

A tabela 1 mostra o perfil sócio-demográfico da população onde os resultados encontrados em relação à idade foram que 50% da amostra apresentava idade entre 20 e 29 anos, 25% de 30 a 39 anos, 12,5% de 40 a 49 anos e outras 12,5% tinham 50 anos ou mais anos.

Foi verificado que quanto menor o grau de escolaridade maior foi à prevalência do cigarro, notou-se uma baixa escolaridade entre as fumantes, onde 68% cursaram o ensino

fundamental, 32% o ensino médio e nenhuma ingressou no ensino superior. Visto que em não fumantes 45,5% frequentaram o ensino fundamental, 36,4% o ensino médio e 18,1% cursaram o ensino superior.

Acerca da renda financeira 93,8% das fumantes possuem renda de até um salário mínimo enquanto 6,2% possuem renda de um a dois salários mínimos.

Tabela 2 – Correlação da idade, nível de escolaridade e renda com a prevalência de tabagismo.

Variáveis	Prevalência do tabagismo	
	r*	p**
Idade	0,147	0,378
Escolaridade	0,316*	0,049**
Renda familiar	0,381*	0,018**

Legenda: r: correlação; p: significância estatística; * Correlação moderada $0,7 < r \leq 0,9$; **Correlação significativa $p \leq 0,05$.

A tabela 2 demonstra a correlação entre a prevalência do tabagismo com os dados sociodemográficos. Os valores obtidos na correlação apontam relação diretamente proporcional entre quanto menor o grau de

escolaridade e renda, maior foi à prevalência encontrada de tabagismo.

A iniciação do tabagismo na maioria da população estudada se deu na fase da infância e adolescência (até os quinze anos) representando 63% da amostra, 31% iniciaram

entre 15 a 20 anos e 6% começaram a fumar com idade superior a vinte anos.

Todas as detentas classificadas como tabagistas no estudo afirmaram fumar todos os

dias da semana, enquanto nenhuma das entrevistadas referiu fumar somente aos finais de semana, socialmente ou raramente.

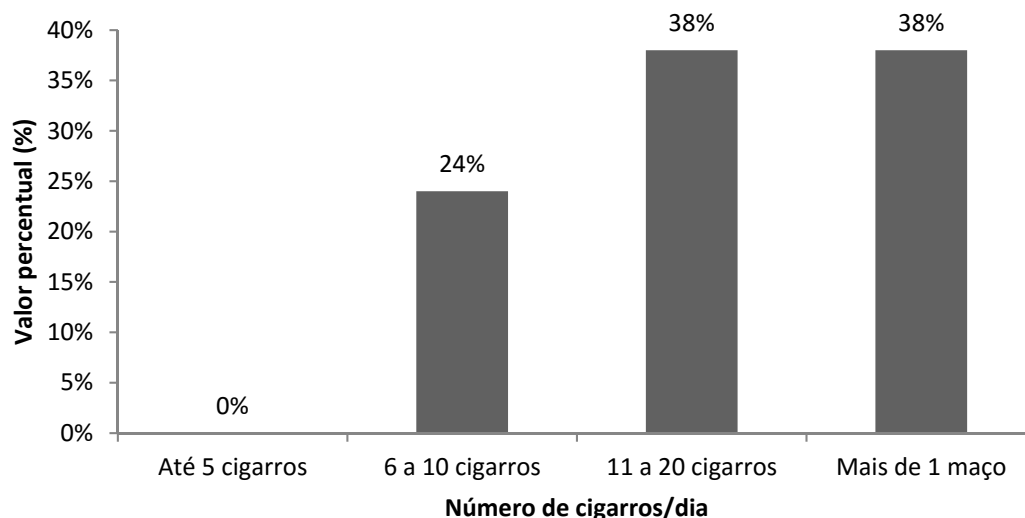


Figura 1 - Representação gráfica do número de cigarros fumados por dia entre as detentas da Penitenciária Feminina Consuelo Nasser.

Acerca da quantidade de cigarros fumados por dia na Penitenciária, 76% das entrevistadas fumam mais de 10 cigarros, 24% fazem o uso entre seis a 10 cigarros e nenhuma entrevistada fuma até cinco cigarros diários.

Quando as detentas foram questionadas sobre os motivos que as levaram iniciar o hábito tabágico, identificamos as cinco principais respostas.

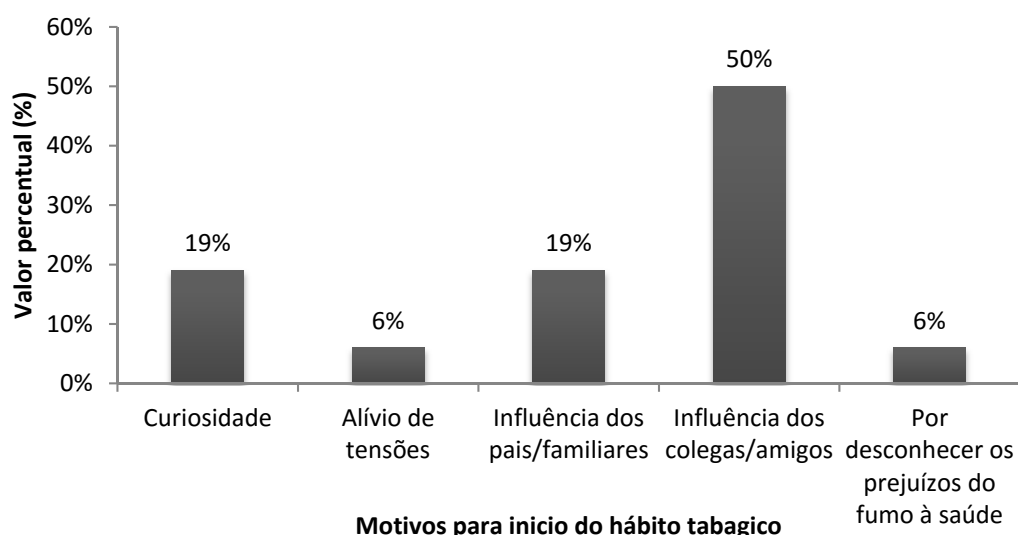


Figura 2 - Representação gráfica dos motivos que levaram as detentas iniciar o hábito tabágico.

O estudo revelou que 69% da amostra começou a fumar por influências, sejam elas

de colegas/amigos ou pais/familiares, 19% relatam ter iniciado o consumo de tabaco por

curiosidade, 6% para aliviar as tensões e outras 6% relataram por desconhecer os prejuízos

causados pelo fumo a sua saúde.

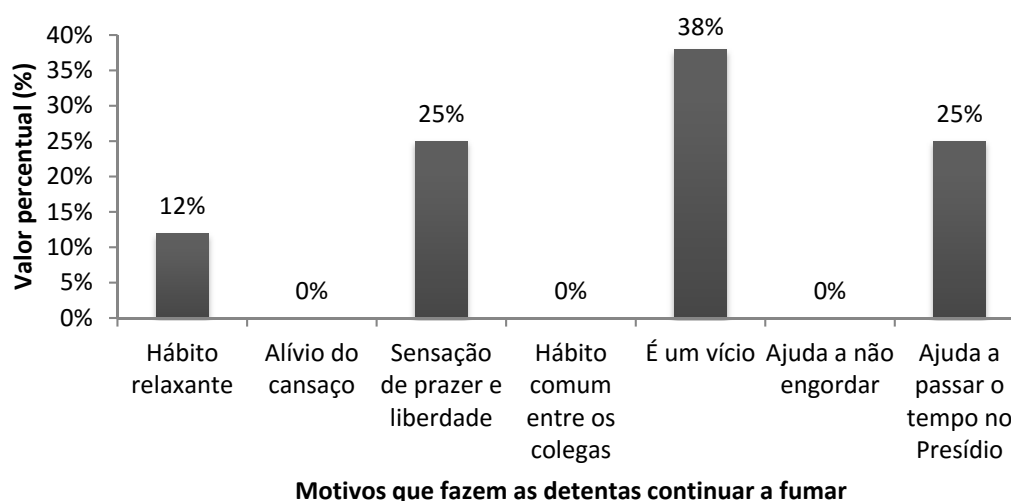


Figura 3 - Representação gráfica dos diversos motivos que fazem com que as detentas continuem a fumar.

As respostas à pergunta mostram que 38% das entrevistadas continuam a fumar por considerar o cigarro um vício, enquanto 25% por achar que o cigarro traz sensação de prazer e liberdade, outras 25% relatam que o tabaco ajuda a passar o tempo na Penitenciária, e 12% expõem o cigarro como um hábito relaxante.

Em nosso estudo todas as detentas afirmaram sustentar o seu próprio vício em função do trabalho remunerado que exercem na Penitenciária. Informação que merece atenção e destaque, pelo fato das entrevistadas fazerem uso de elevada parte do seu salário em aquisição de tabaco.

Segundo os resultados acerca do uso de outros tipos de drogas ilícitas, ficou caracterizado que 69% das tabagistas usam outras drogas ilícitas associadas ao cigarro e outras 31% não o fazem. Quanto ao tipo de drogas, por orientação da equipe da penitenciária se evitou perguntas invasivas e que pudessem gerar constrangimento as detentas, por esse motivo não foi

caracterizado as outras drogas ilícitas utilizadas.

Em nosso estudo 94% das reclusas relatam o desejo em parar de fumar enquanto 6% não desejam abandonar o cigarro. Sendo que 50% da amostra se apresentam motivadas a deixar o fumo, porém 44% dessas mulheres não estão motivadas a parar de fumar e 6% não responderam a pergunta relacionada à motivação para cessar o uso do tabaco.

DISCUSSÃO

Para esta população as mais instruídas apresentaram menor propensão ao uso do cigarro, o que pode ser justificado pela conscientização que estes possuem sobre os malefícios causados pelo cigarro, assim como apontado pelo estudo de Azevedo e Silva et.al¹³, que observaram maior prevalência de indivíduos fumantes entre indivíduos de baixa escolaridade, especialmente na juventude (18

a 29 anos) reforçando a relação de quanto menor a instrução e idade, maior a prevalência de uso do cigarro.

Quando perguntadas sobre renda, um número expressivo de tabagistas respondeu que recebem até um salário mínimo, concordando com pesquisa realizada pelo IBGE ¹⁴ onde 64% dos fumantes brasileiros indicam receber este mesmo valor. Sendo um fator relevante a este contexto o fato de que no Brasil o cigarro é o sexto mais barato do mundo tornando o consumo de cigarros por pessoas de baixa renda mais acessível ¹⁵.

Com relação ao resultado nível de escolaridade, renda familiar e o uso do tabaco observou-se interdependência entre as variáveis. A associação negativa entre esses resultados esta de acordo com o encontrado na literatura ^{16,17}. Na maioria dos países existem uma relação entre tabagismo, baixa renda familiar e baixo nível de escolaridade, sendo que em estudo realizado na China, os indivíduos com nenhuma escolaridade apresentam probabilidade sete vezes maior de se tornarem fumantes do que indivíduos que possuem o terceiro grau. No Brasil, entre os grupos de indivíduos com baixo nível de escolaridade essa probabilidade é cinco vezes maior, resultado similar ao encontrado em nosso estudo ¹⁸.

Scarinci e colaboradores ¹⁹ em estudo realizado com mulheres fumantes do Paraná apontaram para inexistência de relação entre renda familiar ou idade e uso de produtos derivados do tabaco, porém identificam relação direta entre a escolaridade e o uso de derivados do tabaco onde mulheres com educação de nível superior eram menos propensas a serem fumantes.

Segundo pesquisa realizada pelo IBGE ¹⁴, cerca de 76% das mulheres iniciam o consumo de cigarro antes dos 19 anos de idade. Esses dados concordam parcialmente com nosso estudo, visto que as entrevistadas tiveram acesso mais precocemente ao cigarro o que pode ser explicado por questões sociais as quais essas mulheres se enquadram. Outro dado preocupante relacionado à idade é que no futuro, haverá mais pessoas sofrendo os efeitos deletérios do tabagismo devido à iniciação cada vez mais precoce entre a população jovem ²⁰.

Segundo Volkow ²¹, a grande maioria dos fumantes que fazem uso do cigarro regularmente tornam-se adeptos da nicotina. Adição caracterizada pela procura e uso compulsivo da droga, mesmo com o usuário ciente do impacto negativo a sua saúde. Fator preocupante nesta população, onde todas afirmaram fumar todos os dias da semana.

Para o IBGE ¹⁴ a maior parcela dos fumantes diários fumam entre 15 a 24 cigarros por dia, na zona urbana, esse percentual chega a 31,6%. No presente estudo esse número se fez mais significativo representando 76%. Esse fato pode ser explicado pela falta de opções quanto a atividades de recreação e entretenimento, bem como ações de promoção, motivação e educação em saúde voltada às mulheres em condições de carceragem.

Os principais motivos pelos quais as tabagistas do estudo iniciaram o hábito de fumar estão relacionados diretamente com a idade, pois o jovem quando inicia o tabagismo encontra-se em processo de formação da sua personalidade sendo facilmente influenciado pelo meio que convive ¹⁵.

Mesmo não existindo pesquisas publicadas que façam menção ao motivo que mulheres encarceradas fazem uso do tabaco, acredita-se através dos resultados obtidos que o cigarro traz uma falsa sensação de liberdade e prazer a essas mulheres, ajudando a passar o tempo ocioso na Penitenciária. Onde pessoas privadas de liberdade sofrem influências do meio institucional e fazem uso do cigarro para aliviar o sofrimento e isolamento ²².

A literatura aponta que 50% dos tabagistas regulares fazem uso de algum tóxico associado ao tabaco, esse fato pode ser reforçado pelo cigarro ser considerado a porta de entrada para outras drogas como maconha, cocaína, merla e crack ^{14, 15}.

Em investigação feita com adultos fumantes brasileiros, 80,5% manifestaram o desejo de parar de fumar ²³. Resultado mais expressivo do que o encontrado em outro estudo ²⁴ que verificou que 52,6% dos jovens também desejavam parar de fumar, dados que corroboram com nosso estudo, mesmo as entrevistadas se enquadrando em um perfil de menor socialização estas relatam o desejo em abandonar o tabaco. Tendo em vista essa informação torna-se necessário uma política de administração em saúde pública no ambiente penitenciário com eixo na abordagem cognitivo-comportamental, para proporcionar apoio neste processo, fornecendo orientações necessárias que proporcione as tabagistas informações a fim de incentivar a cessação tabágica ²⁵.

A literatura traz que muitos fumantes relatam desejo de parar de fumar, porém o desejo expresso verbalmente nem sempre traduz com fidelidade os seus verdadeiros sentimentos em relação ao tabagismo, pois

não estão devidamente motivados para tal ato ²⁶.

CONCLUSÃO

Um número significativo de detentas (63%) iniciou o hábito de fumar ainda na fase da infância e adolescência. A maioria absoluta faz o uso do cigarro todos os dias da semana e sustentam seu próprio vício, através do salário remunerado as quais exercem dentro da Penitenciária.

As fumantes no estudo caracterizam-se por pertencerem a uma população jovem, com baixa escolaridade onde 68,8% cursaram o ensino fundamental, 31,3% o ensino médio e nenhuma entrevistada fumante ingressou no ensino superior.

Uma grande parcela das tabagistas (94%) demonstra vontade em parar de fumar em contrapartida grande parte (44%) expressam a falta de motivação em abandonar o cigarro nos próximos meses.

Este estudo demonstra a necessidade do desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tabagismo no ambiente penitenciário, ambiente que se difere da maioria da sociedade e apresenta um número significativo de tabagistas, sendo necessária atenção direcionada ao público feminino, através de uma política de atenção a saúde contra o tabagismo.

REFERÊNCIAS

- 1- Pinto DS, Ribeiro AS. Variáveis relacionadas à iniciação do tabagismo entre estudantes do ensino médio de escola pública e particular na cidade de Belém – PA. J Bras Pneumol 2007; 33:558-64.

- 2- Santos LLAG, Ormond LS, Macedo MC, Dias CMCC, Macedo LB. Sinais e Sintomas Respiratórios, Grau de Dependência ao Fumo e Nível de Atividade Física em Tabagistas. ASSOBRAFIR Ciência. 2013; 4 (3): 27-37.
- 3- WHO. Women and the tobacco epidemic: challenges for the 21st century. Geneva; 2001.
- 4- Rondina RC, Gorayeb R, Botelho C, Silva AMC. Um estudo comparativo entre características de personalidade de universitários fumantes, ex- fumantes e não fumantes. Rev psiquiatr Rio Gd Sul; 2005 27(2): 140-50.
- 5- Vitória PD, Raposo CS, Peixoto FA. A prevenção do tabagismo nas escolas. Psicol.saúde doenças 2000; 1(1):45-51.
- 6- Maciel SF, Oliveira JCM, Almeida MDT, Afonso Junior JE. Características clínicas e funcionais de pacientes em avaliação para transplante de pulmão do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE) ASSOBRAFIR Ciência 2014 Abr ;5(1):11-26.
- 7- Costa e Silva VL, Koifman S. Smoking in Latin America: a major public health problem. Cad. Saúde Pública. 1998; 14(3):99-108.
- 8- Cabar FR, Carvalho FRC, Carvalho JP. Efeitos do tabagismo na saúde da mulher. Rev. *Femina* 2003; 31(4): 373-5.
- 9- Hortense FTP, Carmagnani MIS, Brêtas ACP. O significado do tabagismo no contexto do câncer de laringe. Rev. Bras. Enferm 2008; 61(1): 24-30.
- 10- Martínez JAS, Ribeiro CRO. Em Busca Da Igualdade: Representações Do Ato De Fumar Em Mulheres Adolescentes. Rev Latino-am Enfermagem 2008 Jun; 16 (especial).
- 11- Eckdert NS, Corradi Webster CM. Sentidos sobre o hábito de fumar para mulheres participantes de grupos de tabagistas. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2010 Jun; 18(Spec):641-7.
- 12- Viafore D. A gravidez no cárcere Brasileiro: uma análise da Penitenciária Feminina Madre Pelletier. RDJRS 2005; 31(2):91-108.
- 13- Azevedo GS, Gonçalves JV, Almeida ML, Moura EC, Carvalho DM. Tabagismo e escolaridade no Brasil, 2006. Rev. Saúde Públ. 2009;43 (2):48-56.
- 14- IBGE 2008. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD 2008. Tabagismo. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2008/suplementos/tabagismo/pnad_tabagismo.pdf
- 15- Instituto Nacional do Câncer - INCA. Tabagismo - um grave problema de saúde pública. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2007.
- 16- Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Inquérito domiciliar sobre comportamento de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil, 15 capitais e Distrito federal, 2002- 2003. Rio de Janeiro: INCA; 2004. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/inquerito>. [Acessado em 03 de novembro de 2013].
- 17- Brasil. Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2006. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sócio-demográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2006. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
- 18- WORLD BANK. Tobacco & Health in the Developing World. A Background Paper for the High Level Round Table On Tobacco Control and Development Policy. Organized by the European Commission in collaboration with the World Health Organization and the World Bank, Brussels, February, 2003.

- 19- Scarinci IS, Bittencourt L, Person S, Cruz RC, Moyses, ST. Prevalência do uso de produtos derivados do tabaco e fatores associados em mulheres no Paraná, Brasil. Cad. Saúde Publica. 2012; 28 (8): 1450-8.
- 20- Santos LL, Silva RS. Perfil dos tabagistas universitários do curso de fisioterapia, 2006 em 28 set. 2008.
- 21- Volkow ND. Tobacco Addiction. National Institute on Drug - Abuse Research Report Series 06; 4342, 2006.
- 22- Laranjeira R, Giglioti A, Lourenço MT. Tratamento da Dependência da Nicotina In: Atualização Terapêutica - Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento. Artes Médicas, 2001.
- 23- Rosemberg J. Tabagismo, Sério problema de saúde pública, Ed. Almed Edusp, 2ª ed., São Paulo, SP, 1988.
- 24- Oguisso T., Seki LK. A prevalência do tabagismo entre estudantes de graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Rev Esc Enferm USP. 2001; 35(1): 19-25.
- 25- Corleta HE, Aguiar AP, Nazar FL, Salum Junior GA, Brenner JK, Folador LK, et al. Considerações sobre a abordagem da mulher fumante pelo profissional de saúde. Rev Ciênc Méd 2008 dez; 17(3): 193-99.
- 26- WEST R. Assessment of dependence and motivation to stop smoking. BMJ 2004; 328 (7):338-9.